CARACTERÍSTICAS, TRANSMISSÃO E MEDIDAS DE CONTROLE DA CLAMIDIOSE AVIÁRIA

Alessandro Domingos ARAÚJO FILHO[1], Jéssica de Torres BANDEIRA[2], Alessandra Tavares FERREIRA[3], Larissa Maia de ARAÚJO[4], Renan José LEITE[5]

Palavras-chave: Clamidiose, *chlamydia psittaci*, transmissão, diagnóstico.

A clamidiose é uma doença aviária de caratér zoonótico importante, que acomete principalmente a ordem dos psitacídeos. Com o elevado aumento da busca pela criação de animais silvestres, há também um risco na disseminação de determinadas doenças. O principal agente infeccioso causador da clamídia em aves é a *Chlamydia psittaci*, sendo uma bactéria cocobacilo, Gram negativa intracelular obrigatório, pertencente à família *Chlamydiaceae*. É endêmica no Brasil, amplamente distribuída ao redor do mundo. Apresenta alta taxa de mortalidade pela dificuldade em diagnosticar e por abrir espaço para infecções secundárias. A principal porta de entrada para o agente é a via aerógena, por meio da inalação de excretas secas contaminadas. Além dessa, a infecção ocorre também pela ingestão de fezes, contato direto com secreções de outras aves doentes, ou até mesmo no momento em que os pais alimentam seus filhotes no ninho. Outra forma de transmissão menos frequente é a vertical, na qual contamina os ovos. A bactéria se multiplica nas células e produz corpos elementares, que são responsáveis pela propagação da bactéria para outras células, podendo causar um quadro agudo ou crônico da infecção, além desses, são produzidos os corpos reticulados, sendo essa a forma não infectante. Os principais reservatórios do agente são os psitacídeos de cativeiro, por esse motivo, um dos principais fatores de risco é o contato entre aves de vida livre e domésticas. Entre os achados de necropsia, em alguns casos, o baço está geralmente aumentando e friável, e com pontos esbranquiçados ou com petéquias superficiais, histologicamente é possível verificar depleção linfóide nesse órgão. O fígado pode apresentar cor amarelo-esverdeado, esplenomegalia e friável, infiltrados periportais e mononucleares. Os pulmões apresentam-se congestionados, e os sacos aéreos espaçados e opacos ou tornam-se recobertos na superfície e lúmen por um exsudato fibrinosupurativo, e a cavidade celomática pode conter exsudato fibrinoso. Os sacos aéreos ficam espeçados e opacos ou ficam recobertos por um exsudato fibrinopurulento. Outra alteração recorrente é a pericardite. Ademais, algo habitual é a serosa do trato intestinal com ocorrência de hemorragia e congestão, além de necrose pancreática, ortite e ooforite. Geralmente as aves irão se tornar pacientes crônicos e acabarão não demonstrando sintomatologia a menos que sejam apresentados a situações imunossupressoras como nutrição inadequada, transporte prolongado e superpopulação. Diante disso, o animal poderá apresentar sinais entéricos e respiratórios, tais como: conjuntivite, descarga nasal, dificuldade respiratória, sinusite, diarréia, anorexia e perda de peso. Para se ter um diagnóstico ante mortem, é necessária a combinação de testes, tais como isolamento do agente, sorologia ou PCR. O tratamento é ser longo devido ser necessário cobrir todo o epitélio de transição, até concluir todo o processo de renovação celular. O medicamento de eleição são os antibióticos da classe das tetraciclinas. Quanto a medidas profiláticas, alguns cuidados gerais podem ser relacionados ao transporte de aves vindas de outro local, aplicar a quarentena em aves com suspeita da doença, além de manter as medidas de biossegurança, limpeza e desinfecção, isolamento e tratamento das aves infectadas, e cuidados com o manejo nutricional e sanitário, destino das carcaças (em granjas) e dos dejetos.

[1]Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário UNIFAVIP - WYDEN. E Mail para correspondência: alessandrodaf131@gmail.com

[2]Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário UNIFAVIP - WYDEN.

Referências Bibliográficas:

BENTO, M. A. F. **Incidência de clamidiose em psitacídeos (papagaio verdadeiro) presentes no CEPTAS Cubatão - SP em 2019 e possíveis riscos à saúde humana**. UNISANTA Bioscience, v. 8, n. 2, p. 211-217, 2019.

CEPEDA, M. B. **Entendendo a Clamidiose**. Animal Business Brasil. Sociedade Nacional de Agricultura. Rio de Janeiro, 2019

COSTA, P. M. **Clamidiose em aves silvestres e seu risco à saúde pública**, Saúde pública animal. TCC. Porto Alegre, 2013.

FERREIRA, V. L. **Epidemiologia da Chlamydia psittaci em aves de companhia associada a casos de psitacose: Clamidiose aviária**. Tese- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, F. O. **Clamidiose (Psitacose): Psitacose**. Associação Cultural e Educacional de Garça - ACEG. SP. Editora Faef, 2008.

GRESPAN, A. **Clamidiose em calopsitas (Nymphicus hollandicus): perfil proprietário e ensaio terapêutico**. Dissertation (mestrado). **Universidade de São Paulo**, p. 111, n. 19-30, São Paulo 2009.

GUO, W. *et al*. **Chlamydia gallinacea, not C. psittaci, is the endemic chlamydial species in chicken (Gallus gallus)**. Scientific Reports. v. 18, n. 6, p.19638, 2016.

HARKINEZHAD, T. *et al*. **Chlamydophila psittaci infections in birds: a review with emphasis on zoonotic consequences.** Veterinary Microbiology, v. 135, p. 68-77, 2009.

MEDINA, P. **Clamidiose em aves silvestres e seu risco à saúde pública.** Tese- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina Veterinária, p. 32, n. 20-21, Porto Alegre, 2013.

VASCONCELOS, T. B. *et al*. **Chlamydia psittaci em araras-canindé (Ara ararauna) cativas em um Centro de Triagem de Animais Silvestres no Brasil**. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 23, n. 1-2, 2016.

[1]Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário UNIFAVIP - WYDEN. E Mail para correspondência: alessandrodaf131@gmail.com

[2]Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário UNIFAVIP - WYDEN.